

Roda de Memórias com os idosos do Asilo de Mendigos de Pelotas.

JANAÍNA VERGAS DA SILVA RANGEL¹; **ANA LUISA SCHUCH²**; **LISETE ZITTO³**; **TAMIRES SOARES⁴**; **CLARICE SPERANZA⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – janah_rangel@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anamschuch@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – janah_rangel@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – tamires_soaresf@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – clarice.speranza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tratará de um projeto de educação patrimonial voltado aos idosos residentes em asilos através da memória individual aliada ao patrimônio histórico da cidade.

O local escolhido foi o Asilo de Mendigos de Pelotas Antônio Zattera, data de 1882, sendo fundado por Antônio Joaquim Dias, com finalidade de atender os mendigos da cidade fornecendo-os lar e comida. Hoje a instituição que abriga 86 pessoas entre homens e mulheres com faixa etária de 60 a 98 anos.

Na casa há várias atividades que os próprios idosos coordenam como tricô, crochê, bordado entre outras atividades de lazer como passeios. A instituição também aceita trabalho voluntário mediante disponibilidade das atividades e também conforme o perfil dos idosos.

A Educação Patrimonial nos propõe formas criativas e dinâmicas de promover a relação entre Patrimônio cultural em todas as suas manifestações e o indivíduo, ampliando o seu entendimento como por exemplo, o porquê preservar o patrimônio da cidade? Ou o para quem preservar?

Através das atividades patrimoniais o indivíduo passa a conhecer o seu patrimônio e conhecendo ele o preserva, então por esse motivo a educação patrimonial deve se fazer presente não só nas escolas, mas sim em toda a comunidade.

Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdam dos nossos antepassados. São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”: artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc. (GRUMBERG; 2007, P.05).

Através dos locais podemos manter a memória viva de uma comunidade ou um grupo escolar, e o que chamamos de memória coletiva, sendo que o indivíduo preserva aquilo que conhece ou que tem propriedade, por isso a memória dos lugares é tão importante para a preservação dos bens culturais e também para a noção de educação patrimonial.

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória. (NORA, 1993; p. 7).

A partir do objeto começamos a descobrir as possibilidades que esse patrimônio pode nos mostrar através do processo constante de descobertas e aprendizagens pois o patrimônio vai além do objeto, e a partir dele surgem as vivências, através da construção de memórias acerca do patrimônio.

2. METODOLOGIA

Primeiramente o trabalho começou com a observação no local e a conversa informal com os idosos, conhecemos um pouco da história dos gostos e como eles chegaram ao local e explicamos um pouco a atividade e perguntamos sobre o interesse deles sobre o assunto e se conheciam algum lugar considerado como patrimônio histórico.

Após a observação foi realizada uma roda de conversa e durante a atividade projetamos imagens com o patrimônio histórico da cidade de Pelotas, incluindo o próprio asilo, além da projeção também imagens impressas circulavam pela roda e cada um era convidado a contar uma vivência sobre o patrimônio selecionado. Ao final do projeto foi concedido ao grupo fazer uma filmagem do último encontro, com algumas atividades e a própria rotina dos idosos, além das vivências com o patrimônio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar com a memória dos idosos, nos traz um diálogo constante com as lembranças a iconografia dos lugares de memória, faz reviver emoções, sentimentos tanto no entrevistador quanto no sujeito entrevistado, trata-se de uma troca de experiências, de vivências é como viajar no espaço/tempo em minutos, segundos, por isso é tão importante no auxílio psicológico/mental dos idosos.

Os principais objetivos do trabalho seriam promover uma interação com os residentes do Asilo de Mendigos de Pelotas e trabalhar a percepção de herança na sua forma integral, provocando uma maior sensibilidade no grupo para que pudessem descobrir o que é patrimônio;

Também buscou exercitar de forma lúdica com atividades coletivas as questões referentes ao patrimônio, para que haja, então, uma maior compreensão do mesmo.

Pretendia-se induzi-los ao pensamento crítico, de forma que os indivíduos pudessem ter um maior interesse pela herança cultural e histórica, assim como sobre a preservação do patrimônio material e imaterial e o que for relacionado ao tema.

Procuramos levantar o diálogo e a troca de ideias com o grupo sobre as questões patrimoniais, para que também, mais tarde, pudéssemos debater em sala de aula sobre as experiências com os diversos grupos.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho podemos perceber o quanto pode ser rica a experiência com os idosos e como este modelo de projeto deve ser aplicado, pois não só os idosos apreendem o conhecimento como os pesquisadores, através da pesquisa conseguimos acompanhar vivências jamais imagináveis e que só foi possível através da experiência, além de divulgar os espaços e aprimorar o gosto pela cultura local.

O tema deverá ser retomado em trabalhos futuros, pois verificamos a importância do resgate da memória dos lugares considerados patrimoniais pelos idosos, pois contribuem com a divulgação da história local e essa ligação se torna vital para os estudos patrimoniais da cidade de Pelotas, onde se busca tanto os fatos históricos dos lugares, as antigas profissões, este trabalho pode contribuir para outras áreas do conhecimento, sendo interessante dar continuidade aos estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRUNBERG, Evelina **Manual de atividades práticas de educação patrimonial** / Evelina Grunberg. __ Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC – SP. In: NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. São Paulo: PUC, 1981.